

PROCEDIMENTO DE RESTAURO PARA REMOÇÃO DE SAIS INSOLÚVEIS SOBRE PINTURAS MURAIS NA IGREJA DA PARÓQUIA IMACULADA CONCEIÇÃO (SÃO PAULO, SP) COM ACOMPANHAMENTO POR EQUIPAMENTO PORTÁTIL DE EDXRF

Márcia Rizzo (*); Carlos Roberto Appoloni (**); Paulo Sérgio Parreria (**)
(*) MRizzo Restaurações - Laboratório de Conservação e Restauração de Bens Culturais Ltda.
(**) Universidade Estadual de Londrina

Introdução

Um projeto de quatro anos, com contrato firmado entre a Província dos Capuchinhos de São Paulo e a empresa MRizzo Restaurações, iniciado em 20 de Junho de 2004, prevê a conservação e restauração dos bens culturais móveis e imóveis da igreja da Paróquia Imaculada Conceição, em São Paulo, SP. O trabalho é bastante abrangente, multi e inter-disciplinar e a empresa conta com diferentes equipes de especialistas. Os diagnósticos e procedimentos de restauro são sempre precedidos e consequentemente baseados em análises estéticas, históricas e científicas.

O prédio da igreja, que apresenta pinturas murais à têmpera em algumas paredes e forros, teve problemas de infiltração de água do solo, por capilaridade, devido à proximidade do lençol freático aliado à própria constituição das paredes, cuja argamassa do início do séc. XX é constituída principalmente por Ca, K e Fe, contendo ainda entre outros elementos, Zn, Mg e Ti; e, ainda, problemas de infiltração pelo forro. Isto acarretou em descolamento e perda da camada pictórica além de eflorescência salina. O presente trabalho apresenta a proposição e aplicação de procedimento de restauro de remoção de sais insolúveis depositados sobre a superfície de uma pintura mural solúvel em água, assim como o estudo físico-químico com fluorescência de raios-X *in situ*, que embasou e/ou validou as tomadas de decisões.

Materiais e Métodos

Nos locais onde houve infiltração de água havia um material branco sobre a camada pictórica que poderia ser algum tipo de sal aflorado, mas que era insolúvel em água. Baseados na hipótese de que substâncias contendo elementos como Ca poderiam ter sido varridas da argamassa, aflorado na superfície e posteriormente reagido com CO₂ resultando em CaCO₃, foram feitos testes com resultados satisfatórios com o quelante EDTA, com a intenção de remover os cátions. O tratamento sistemático utilizado para fixação da camada pictórica mural de um modo geral, a aplicação local de resina acrílica sintética, não poderia ser usada nesta situação, pois impediria tal remoção.

O tratamento realizado foi: 1º) fixação da camada pictórica com álcool polivinílico Celvol 107 ou 205, 2º) aplicação por aspersão de EDTA, 3º) remoção deste complexo com água, sem afetar a camada pictórica, 4º) aplicação de solução de Paraloid B72 em xileno para fixação da pintura.

Para verificação da hipótese, identificação de pigmentos e eficácia do tratamento, foram realizadas medidas não destrutivas *in situ* nas pinturas murais em bom estado, e nas pinturas com a presença da substância branca antes e depois do tratamento com um sistema portátil de fluorescência de raios X, com tubo

de raios X com anodo de Ag e detector de Si-PIN. Os espectros foram analisados no Laboratório de Física Nuclear Aplicada (LFNA) da UEL para a redução final dos dados.

Resultados

Foram analisadas seis regiões de cores distintas numa pintura mural sem infiltração, o que permitiu identificar alguns pigmentos. Foram encontrados, por exemplo, os elementos: Ca, K, S, Ti, Fe e Mn. A comparação entre seis medidas realizadas antes do tratamento descrito e outras cinco feitas pós-tratamento, permitiu observar os resultados do mesmo, como, por exemplo, a ausência ou diminuição dos elementos S, Ca e Fe, após a limpeza.

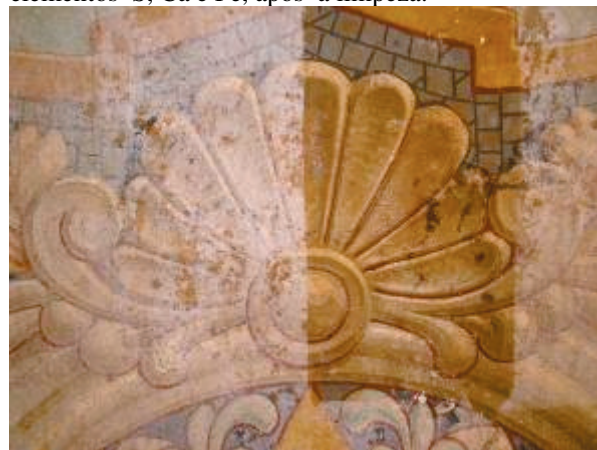


Fig.1 Detalhe de uma pintura mural que sofreu infiltração, parcialmente tratada.

Conclusões

Foi verificada a eficácia do procedimento de restauro utilizado para a remoção de sais insolúveis em pinturas aquosas, assim como a importância da aplicabilidade do espectrômetro portátil de fluorescência de raios X do LFNA/UEL para a identificação de elementos e estudo de pigmentos em pinturas murais e acompanhamento *in situ* de processos de conservação.

Referência

(1) Moncrieff, A.; Weaver, G.; Science for Conservators - Cleaning, 1987, Vol. 2

E-Mails dos Autores

mrizzo@mrizzo.com.br
appoloni@uel.br
parreira@uel.br